

IN MEMORIAM



Prof. Antonio Branco Lefèvre

1916 - 1981

Antonio F. B. Lefèvre foi o protótipo do Mestre e do Professor. Com uma formação essencialmente auto-didata soube imprimir à especialidade — Neurologia Infantil — o élan de sua personalidade e de sua chama em lutar por ela. Frequentando a Clínica Neurológica da FMUSP desde os bancos

escolares, no 4º ano já era adido-estudante. E, como ele próprio dizia em seu Memorial de 1972: “Esta decisão — de frequentar a Clínica Neurológica —, que poderia parecer precipitada do então quartoanista de medicina, mostrou posteriormente, corresponder a uma vocação precocemente definida, uma vez que nunca mais se afastou desta Clínica, onde recebeu toda sua formação de especialista”.

Ao redigir o Memorial de 1972 havia Lefèvre completado 33 anos de frequência ao Serviço do qual se orgulha: de Adherbal Tolosa e Oswaldo Lange. Teve, portanto, ao contrário do que se noticiou, uma formação exclusivamente nacional. Como ele próprio o diz nesse Memorial: “Sob a direção dos Profs. Adherbal Tolosa e Oswaldo Lange aprendeu a procurar compreender os mistérios do sistema nervoso, através de uma metodologia em que as normas do racionalismo científico estão permanentemente presentes. Esta sedução que a objetividade do raciocínio neurológico oferece, se mantém viva, através de vários anos de convívio diário com os mestres, os pacientes, os livros e, mais tarde com os alunos”.

Antonio Frederico Branco Lefèvre nasceu em 6 de outubro de 1916 na cidade de São Paulo. Em 1933 terminou o Curso Ginásial no Colégio São Luiz e em 1936 ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, diplomando-se em 1941. Em outubro de 1939, passou a frequentar, na categoria de estudante-adido a Clínica Neurológica de onde somente se afastou em 1944 — quando foi morar durante um ano no Rio de Janeiro para assistir ao Curso de Psicologia do Prof. André Ombredane. Nessa época, fez num ano as 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso de Psicologia, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo sido aprovado com distinção nas 3 séries. Neste ano acompanhou o Prof. Ombredane em trabalhos práticos de psicologia nos Grupos Escolares da Prefeitura do Rio de Janeiro, bem como no estudo dos distúrbios da linguagem e da palavra escrita e falada, no Instituto Nacional de Surdos-mudos. Neste mesmo ano, na mesma Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, assistiu a um curso sobre o psicodiagnóstico de Rorschach, ministrado pelo Prof. José Leme Lopes e, na Faculdade Nacional de Medicina, um Curso sobre Neurologia Infantil, ministrado pelo Prof. Ary Borges Fortes. Já antes desses concursos demonstrara interesse pela Neuropediatria, naquela época incipiente, quando algumas aulas sobre o assunto foram ministradas pelo Prof. Ary Borges Fortes na Clínica Neurológica e pelo Prof. Martagão Gesteira na Cadeira de Pediatria daquela Faculdade de Medicina. O interesse pela Neurologia Infantil constituiu-se, desde então, na linha mestra em toda sua formação especializada. Retornando a São Paulo, reintegrou-se no âmbito da Clínica Neurológica, já com deliberação de desenvolver-se como especialista em Neurologia Infantil, contando com o apoio e estímulo de seus mestres e colegas, consolidando seus conhecimentos de Clínica Neurológica, ao mesmo tempo que iniciava os primeiros passos em terreno tão pouco explorado até então. Com a transferência da Clínica Neurológica para o Hospital das Clínicas é que foi possível a ele desfrutar dos recursos oferecidos por um Serviço dia a dia mais completo, em que, pela primeira vez, no Brasil, foram reservados leitos para crianças com afecções neurológicas.

Nessa época, iniciou intenso intercâmbio com a Cadeira da Clínica Pediátrica do Prof. Pedro Alcantara e da Clínica Obstétrica do Prof. Raul Briquet. Nessa Clínica, em 1950, viria a fazer sua tese de Livre-Docência sobre o recém-nascido normal.

Em 1950, num curto período, de agosto a outubro, defendeu duas teses. A tese de doutoramento versou sobre "Contribuição para o Estudo da Patologia da Afasia em Crianças", na qual demonstrou seu interesse pelas mais altas funções do cérebro, no caso a linguagem. Esta tese teve repercussão mundial, a ponto de, até hoje, ser citada como um dos trabalhos pioneiros sobre afasias em crianças.

Como nessa época a especialidade Neurologia Infantil era nascente, Lefèvre iniciou a estabelecer as bases semiológicas da clínica neurológica infantil e, para isso, iniciou pela semiologia do recém-nascido, do que resultou sua tese de Livre-Docência "Contribuição para a Padronização do Exame Neurológico do Recém-nascido Normal" que vem a defender em outubro do ano de 1950. É interessante acentuar que esta sistematização precede de 2 anos o livro de André Ombredane, sobre o exame neurológico do RN e do lactente e muito do que hoje se atribui como descrição desse pediatra francês, na realidade Lefèvre descreveu antes. Do mesmo modo, vários autores e revistas internacionais comentaram ou citaram sua tese de docência sobre o recém-nascido.

Em 1972, quando apresentou seu Memorial para concurso ao cargo de Prof. Adjunto da Clínica Neurológica do Departamento de Neurologia da FMUSP, registramos os seguintes impressionantes números de suas atividades: 1) havia realizado 4 concursos, o último dos quais para o cargo de Professor de Disciplina em Neurologia Infantil, a 3-09-1968; 2) participação em 24 bancas examinadoras; 3) participação em 3 Comissões Julgadoras de prêmios conferidos por Associações Médicas; 4) orientação e formação de um Doutor em Medicina; 5) 13 aulas didáticas para Cursos de Graduação da FMUSP; 6) 119 palestras e conferências proferidas em Sociedades Científicas; 7) 38 Cursos de Extensão Universitária e de Aperfeiçoamento para médicos; 8) 33 participações em Congressos; 9) 84 trabalhos científicos publicados.

Até 1971 havia realizado dois filmes: um, "Exame Neurológico do Recém-nascido", o qual, até março de 1965 havia sido projetado 134 vezes, em meios clínicos e hospitalares brasileiros. O outro filme, "Três Síndromes Neuropsiquiátricas", cujo roteiro e direção do Prof. Lefèvre mereceu menção particular e obteve medalha no 6º Festival Internacional de Cinema Médico, realizado em Nantz, em novembro de 1971. Nesse mesmo ano forma o primeiro Docente-Livre em Neurologia Infantil.

Interessado sempre em Semiologia da criança, era projeto do Prof. Lefèvre sistematizar o exame neurológico da criança normal brasileira. Após sua tese sobre o recém-nascido, nasceu dele a idéia de prosseguir o exame da criança, evolutivamente. Por sua inspiração, Aron J. Diament realiza entre 1963 e 1967 o exame evolutivo do lactente normal mês a mês e, foi a partir deste exame que nasceram os critérios para o Exame Neurológico Evolutivo (ENE), de

modo a se quantificar os resultados de exame neurológico da criança. Foi então, que a partir de 1968 uma equipe de neurologistas infantis, comandada pelo Prof. Lefèvre, realiza o ENE da criança pré-escolar normal de 3 a 7 anos, tendo sido abandonado o grupo entre 1 e 3 anos, pelas dificuldades inerentes de coleta de casuística. Em 1972 a pesquisa é publicada sob a forma de livro e que Lefèvre, em seu Memorial de 1976, para concurso de Professor Titular da Disciplina de Neurologia Infantil do Departamento de Neuropsiquiatria da FMUSP, coloca em evidência, como o mais importante trabalho até o momento por ele realizado. A repercussão nacional e internacional do trabalho foi enorme. A 1ª edição, de 1972, de 3000 exemplares se esgotou rapidamente e a 2ª edição foi logo a seguir preparada. Recebeu tal obra comentários de vários estrangeiros, a saber: R. Caldeyro-Barcia (Uruguay); Julio B. de Queiróz (Argentina); Eric Lenneberg (N. York); Hector Vazquez (Argentina); Anatole S. Dekaban (Bethesda, USA); Jean Bergés (França); A. Ruttenberg (Philadelphia), USA; T. T. S. Ingram (Edinburgh), além de um sumário no "Journal of Pediatrics" (agosto de 1976) após a apresentação destes resultados na reunião de 1975 da Sociedade Latino-Americana de Investigação Pediátrica, por A. J. Diament. Baseado nesse exame, a Dra. Newra T. Rotta, em Porto Alegre, faz sua tese de Docência-Livre em crianças normais e com distúrbios do aprendizado, sob orientação do próprio Professor Lefèvre.

Proseguiu a escola de Lefèvre na sistematização e quantificação do restante do exame neurológico da criança normal: assim, desde 1976 se organizaram duas equipes; uma chefiada pelo Prof. Lefèvre, que cuidou de fazer o ENE de 8-9 e 10 anos, e que terminou a coleta da casuística em junho de 1981 e, a outra, chefiada por Aron J. Diament, que se propôs a coletar as crianças entre 15 e 33 meses e cujo trabalho prossegue. Acreditamos que uma das melhores homenagens que poderemos prestar ao Mestre seja findar essa tarefa a fim de mostrar ao mundo neuropediátrico a importância dos trabalhos de Semiologia que a Escola de Lefèvre criou.

Desde os estudos sobre linguagem com o Prof. André Ombredane, interessou-se Lefèvre pela atividade nervosa superior e Psiconeurologia a ponto de ter criado, nos fins da década de 60 um grupo para estudar essa atividade, além de ter introduzido o exame psicológico da criança. Recebe então a colaboração de sua esposa Beatriz Lefèvre, psicóloga, com a qual o Serviço de Neurologia Infantil se enriqueceu mediante provas psiconeurológicas.

Em 1976, apresenta o Prof. Lefèvre seu 3º Memorial para Concurso para o cargo de Professor Titular da Disciplina de Neurologia Infantil da FMUSP. Além de historiar sua formação científica é interessante acentuar a produção científica desse verdadeiro Mestre nos últimos 5 anos — isto é, de 1972 a 1976: 28 participações em Mesas Redondas e Congressos; 21 Conferências proferidas a convite de várias Instituições Médicas; 16 Comunicações a Sociedades Médicas e Congressos; 22 publicações assim distribuídas: 2 livros; 11 capítulos de livros e trabalhos publicados em Revistas Científicas ou Anais de Congressos; 9 capítulos de livros e publicações com finalidade didática.

De 1972 a 1976 foi orientador de 3 teses de doutoramento em Neurologia Infantil, um dos quais doutores é venezuelano e trabalhando em Barquisimeto, na Universidade Oriental.

Foi desse concurso que nasceu a idéia do livro de Neurologia Infantil publicado em outubro de 1980. Assim, 28 colaboradores foram convidados por Lefèvre e nós, procurando rever e atualizar grande parte da Patologia Neurológica da Infância e no qual se procurou mostrar um pouco dos resultados dos trabalhos da linha semiológica, inauguradas pelo Mestre e que tão gratificantes frutos trouxe a ele e à sua Escola. Esse livro mereceu o prêmio Jaboti da Câmara Brasileira do Livro, como o livro de melhor conteúdo no setor de Ciências Naturais, publicado em 1980.

Desde 1973 participou da Fundação da Associação Internacional de Neurologia Infantil da qual foi eleito Vice-Presidente 2 vezes, em 1975 (no mandato da primeira Diretoria) e em 1979 (segunda Diretoria). Em 1978 foi eleito o 2º Presidente da Sociedade Latino-Americana de Neurologia Infantil (SLANI), cargo que cessou durante o 6º Congresso Latino-americano em novembro de 1980, no Equador.

Este é apenas um pequeno resumo do que foi a vida de nosso Mestre, vida dedicada ao estudo, à pesquisa e à formação de uma Escola, pela qual passaram mais de 100 estagiários dos quais, desde 1972, cerca de 50 residentes em tempo integral, com um mínimo de 2 anos de formação. A Sociedade dos Discípulos de A. B. Lefèvre, da qual sou Presidente desde 1977, quando fui eleito em Salvador, tem uma enorme tarefa: preservar a memória de seu nome e mais do que isso, de sua Escola e de suas idéias. Ressalto, nesse momento, que, no que eu saiba, Lefèvre foi o primeiro Professor em nosso meio a ter uma Sociedade de seus Discípulos que se reúne anualmente para apresentar trabalhos em andamento, receber orientação, discutir casos, etc. Para termos uma idéia, na última reunião a que Lefèvre assistiu, a 04-07-81, em São Paulo, 45 discípulos estiveram reunidos, abrangendo Estados, desde o Norte até o Sul do Brasil. A Sociedade conta atualmente com 55 neurologistas infantis em atividade por todo o Brasil. Para isso, pedimos que todos colaborem para que possamos elevar o nome de A. B. Lefèvre ao seu merecido lugar na História da Neurologia Infantil Brasileira: seu fundador e propulsor.

ARON J. DIAMENT